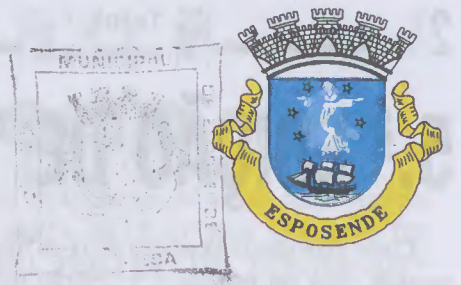
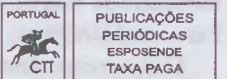


farol de esposende



Bimensal • € 0,50 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 12 • N.º 276 • 9 de Maio de 2003



ESP)FUTUR)
ASSESSORIA EMPRESARIAL

**TÉCNICAS DE GESTÃO EMPRESARIAL
ESTUDOS ECONÓMICOS**

TEL: 253 962883 FAX: 253 961582 EMAIL: zendinf@clix.pt

LARGO DAS FINANÇAS * ESPOSENDE

Largo Dr. Fonseca Lima!



E DEPOIS?

A Câmara Municipal vai lançar um concurso de ideias para a sua remodelação

A Câmara Municipal vai lançar, a muito curto prazo, um concurso de ideias para a remodelação do Largo Dr. Fonseca Lima, na cidade de Esposende.

Com esta iniciativa, a Autarquia pretende criar condições para o aparecimento de várias soluções urbanísticas para este espaço central da cidade, de forma a possibilitar uma escolha mais diversificada e mais inovadora.

Este concurso será aberto a todos os arquitetos que pretendam apresentar propostas, que serão analisadas por um júri nomeado pela Câmara Municipal e do qual farão parte autarcas, técnicos,

responsáveis associativos, moradores e representantes dos órgãos de comunicação social.

Dentro de dias, a Autarquia apresentará publicamente o regulamento do concurso, a constituição do júri, o prémio a atribuir à proposta vencedora, assim como o valor máximo de investimento possível para concretização do projecto.

A Câmara Municipal tem como objectivo criar um grande espaço de debate à volta da selecção do projecto de requalificação urbanística do Largo Dr. Fonseca Lima e espera que os actos de vandalismo, ocorridos há 6 anos atrás, aquando da última remodelação, não se voltem a repetir.

Estatuto Editorial

Em 20 de Dezembro de 1990, um conjunto de verdadeiros esposendenses fez sair o número 1 do jornal "Farol de Esposende". No texto de um dos títulos dessa primeira edição, o seu Director de então, Dr. Bernardino Amândio, referiu que este jornal surgia para "ser a voz dos que têm observado localmente o silêncio de alguns anos, independentemente de todo o tipo de pressões, objectivo na observação e crítica construtiva, nem pró nem contra as instituições, antes preocupado em oferecer a opinião, as alternativas para o que aparente estar menos cuidado ou dificilmente estruturado, com elevação, com dignidade, compreensão e tolerância. Um outro objectivo de "Farol de Esposende" seria o de se afirmar como "um jornal concelhio, atento aos moldes em que se processaria o seu progresso e desenvolvimento (...) de respeito pelos valores essenciais de tolerância nas relações humanas".

Decorridos doze anos e quatro meses, "Farol de Esposende", no âmbito desse princípio fundamental, que estruturou essa linha editorial, tem procurado manter-se fiel a esse princípio, apesar de, naturalmente, ser mais criticado por uns ou mais aplaudido por outros.

A regularidade com que este jornal tem sido publicado também pode ser considerada uma característica essencial para o qualificar fiel à sua linha editorial: respeitar os princípios deontológicos da imprensa e da ética profissional, de modo a não prosseguir apenas fins comerciais ou lucrativos, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrendo ou deturpando intencionalmente a informação.

É com base e obediência a estes princípios do estatuto editorial que todos os colaboradores, correspondentes, redactores e directores têm vindo a dedicar algum do seu pouco tempo disponível para, em observância pelo consagrado na Constituição da República Portuguesa, pelo proclamado na Declaração Universal dos Direitos do Homem e pelo respeito do estipulado na Lei da Imprensa, com o objectivo de informar, formar e esclarecer o mais isento e independentemente possível, sem inventar episódios, mas apoiado em legalidades observadas, procurando sempre não misturar o certo com o duvidoso, fazendo jornalismo com a máxima clareza mental e o sentido agudo do bom senso.

A inobservância destes princípios, porventura acontecida aqui ou ali, dever-se-á ao puro amorismo e à sã carolice de todos quantos se esforçam para que este quinzenário prossiga os fins para que foi fundado e não à fuga intencional da linha do estatuto editorial.

Por eventuais e episódicas falhas, a Direcção, publicamente pede desculpas.

Contacte-nos!



off systems

lg. dr. fonseca lima, n.º 2

4740-216 esposende

tel. 253963378 fax 253967338

www.offsystems.com geral@offsystems.com

Já disponível em Esposende!!!

**Internet Banda Larga
Serviço ADSL**



O outro nome da Internet

5.ª EDIÇÃO DE "FESTA EM CASA"

Como noticiámos na edição de 11 de Abril passado, está em marcha a 5.ª edição de "Festa em Casa," uma iniciativa que integra actividades para idosos, desenvolvida anualmente pela Câmara Municipal, com o apoio e a colaboração de diversas Instituições concehlias, nomeadamente as Santas Casas de Misericórdia de Esposende e de Fão, o Lar de Santo António, em Forjães, a ASCRA, de Apúlia, o CSJUM, de Marinhãs, o CSJUB, de Belinho, o Esposende Solidário, o Centro Comunitário de Vila Chã, o CICS, de Palmeira de Faro, e a ACARF, de Forjães.

O programa deste ano iniciou-se em 18 de Março, em Forjães, sendo anfitrião o Lar de Santo António, seguindo-se encontros

em Apúlia, nas Marinhãs, em Belinho, em Vila Chã e em Esposende. Durante o corrente mês de Maio, estão programadas actividades para os seguintes dias: 15/05, no Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs, sendo o Centro de Intervenção Cultural e Social de Palmeira de Faro a instituição convidada; no dia 20/05, na Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, sendo convidado o Centro Social da Juventude Unida de Belinho; no dia 21/05 é esta Instituição a receber o Lar de Santo António, de Forjães; finalmente, no dia 28/05, é o Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs a receber, por convite, a ASCRA, de Apúlia.

EXPOSIÇÃO

Encontra-se patente ao público, na Delegação de Turismo de Esposende, de 1 a 15 de Maio, uma exposição de pintura da autoria de Ana Lúcia Vieira e Silva.

Esta Exposição poderá ser visitada, de Segunda a Sábado, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas.

ANIVERSÁRIO

Amanhã, dia 10 de Maio, a Associação Equestre, Tauromáquica e Desportiva de Forjães, que, desde há cinco anos, vem promovendo o espírito "Cavalo-Cultura e Lazer, Associativismo e Convívio", comemorará o seu V aniversário.

Do programa fazem parte uma missa solene, em memória de todos os sócios, que terá lugar na Igreja Paroquial de Forjães, pelas 19 horas, e, no final, por volta das 20.30 horas, decorrerá um jantar convívio, no restaurante "O Telheiro", também na vila de Forjães.

Farol de Esposende associa-se à festa, agradece o convite e endereça merecidos parabéns à novel Associação.

SUGESTÃO

Um destes dias já passados, "um leitor assíduo" deste jornal, pessoa culta e digna do nosso maior respeito, deixou-nos, através da abertura da caixa do correio, alguns recortes de jornais, com artigos de opinião e notícias curtas e breves sobre factos de interesse histórico e cultural.

Anexo aos recortes, o nosso estimado amigo sugeria que, se quiséssemos, poderíamos transcrever com "a devida vénia" ou "respigar" alguns desses extractos para divulgar um fundo cultural mais efectivo, numa terra onde se lê, quase exclusivamente, a Ana, a Maria ou os diários desportivos para ... quase analfabetos!

Partilhamos da opinião do nosso leitor, e reconhecemos que "Farol de Esposende" até poderá "respigar" ou "transcrever" artigos ou histórias de outros jornais, mas, muito melhor seria publicar, em primeira

mão, "pedaços" de cultura, produzidos pelos "nossos" homens cultos, para ajudar os leitores a tornarem-se também mais cultos.

Fazemos, por isso, um apelo a este prezado e culturalmente rico esposendense para que contribua a fim de enriquecer as páginas deste quinzenário, com os seus doutos artigos de opinião, ou com os seus flashes noticiosos, particularmente dos factos que entenda os mais relevantes.

Este convite é extensivo a todos quantos queiram e possam dedicar algum do seu tempo escrevendo, em nome dos bons princípios e dos valores, para que, em conjunto, possamos contribuir para enriquecer a sanidade cultural dos portugueses.

Da sugestão ao apelo, da ideia ao convite que fica feito.

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas de sangue.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se no próximos dias 25 de Maio e 1 de Junho, respectivamente a Curvos e Apúlia, entre as 9:00 e as 12:00 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

TESOURADAS

Salvem o Salva Vidas

Quem salva o salva-vidas? Todos sabem ser inevitável que todo o turista que arriba a Esposende o faça sem passar pela nossa beira-rio, mais propriamente pela ribeira. Só que, depois de se extasiar com uma paisagem tão linda, espriando o seu olhar pelo Cávado acima, Dunas, Ofir e Foz do Rio, admirar as ilhotas (Coroas) e o ex-libris do nosso Rio, que são as gaiotas, ao olhar mais em seu redor depara com outro ex-libris, que desde há dezenas de anos, é um marco histórico da nossa ribeira e que, como todos sabem, é o salva-vidas. Instituído com o apoio da Rainha D. Amélia, durante largas dezenas de anos serviu de apoio e de salvamento em naufrágios de má memória, que vitimaram pescadores e destroçaram famílias da nossa classe marítima e que, se não fosse a rápida intervenção desta instituição, muitas mais vítimas haveria contabilizar. Hoje, velho e em degradação acelerada, ainda vai servindo, pelo menos, para albergar alguma sucata obsoleta e para içar, no seu torreão algum balão a dar-nos conta de mau tempo, serviço que tem que ser feito pelo exterior porque as escadas de acesso interiores já estão em ruína. Estou a lembrar-me do tempo da minha meninice, quando espreitava para dentro via, no seu interior todo bem tratado e com metais polidos, o saudoso Ypácio de Brion, em cima dos carris, que, pelo cais abaixo, lhe davam acesso à água. Mais tarde seguiu-se o Vasco da Gama, que, presentemente, tem "poiso" no Museu da Marinha, o qual já visitei e do qual muito me orgulhei, por saber que está ali uma "Peça" cuja história também passa pela minha terra. Depois seguiu-se o Patrão Rabumba que, depois de prestar serviço noutros salva-vidas, veio reformar-se a Esposende. Velho, degradado, abatido ao efectivo e "Reformado", rumou a Viana do Castelo, como sucata. Só que passados uns anos, meia dúzia de saudosos do Patrão Rabumba, apoiados pelo Forum Esposendense e com a ajuda de certas autoridades marítimas, resolveram resgatá-lo da agonia em que se encontrava e já com sentença de "Morte" definida, arregaçaram as mangas e deram-lhe nova vida, pondo-o a funcionar e bonito. Hoje, todo "Garboso" no seu novo "Fardamento" tem o seu habitat na terra e rio que o acolheram até ao fim da sua carreira, servindo com muita utilidade para passeios fluviais e pesquisas marítimas, com incidência na nossa costa litoral de Esposende. Salvem o salva vidas, já que, para o fim que foi instituído tem pouca utilidade, dêem-lhe utilidade digna.

Ideias há muitas; como museu do rio e do mar, apoio aos Bombeiros ou à marina; transformando o seu torreão num miradouro para quem nos visita. Modos de uma torre de Hércules, na cidade da Corunha. É urgente salvar este ex-libris de Esposende.

Agora vamos bater no ceguinho.

- As luzes que rodeiam o Palácio da Justiça estão ceguinhas há cerca de dois meses, tornando o local escuro como "um prego". É sabido que aquele local sem luz é propício a certas traficâncias e "orgias". Concerteza que até estarão a fazer o geitinho! Quem sabe!

- No cruzamento da Rua da Sra da Saúde, com a Rua Eng. Custódio José de Vilas Boas (quem vem de Norte para Sul, porque quem vai de Sul para Norte chama-se José Custódio Vilas Boas) há um passeio todo esventrado e com a pedrinha espalhada pelo passeio e até pelo meio da rua há cerca de ano e meio. É impossível que a brigada que, numa carrinha, percorre as ruas da cidade, com o objectivo de detectar estes buracos e repôr a pedrinha no sítio, não tenha visto esta anomalia. Patrão, manda-os ao oculista!

Até que enfim que alguém teve a feliz ideia de mandar desfazer aqueles barracos inestéticos que feriam a vista ao mais insensível, ali defronte do parque "Ridículo". Uns "quiosques" com jeito e graça aceitam-se.

- O Largo Sacadura Cabral entrou em obras. Já se fazia tardar o arranjo daquele largo do terceiro mundo. Seria bom que não se perdesse aquela praceta pois ela é digna de figurar no museu, para prestar homenagem a presidências passadas que a mantiveram como relíquia.

- A Rua Dr. Lopes Cardoso está prestes a ficar pronta. Não era aquela a obra que se esperava e decepcionou os bons observadores. É que, para ficar em sintonia com a rua onde desemboca, os passeios tinham que, forçosamente, ser lageados a granito, além da pedra que lá se aplicou ser áspera (imprópria para quem sofrer dos calos). As juntas entre os "cubos" (?), quando vierem umas chuvadas e a areia for na enchurrada, serão um bom caça tacões de muitas "Madames".

- A Rotunda Norte (próxima à Estalagem Zende) está a custar a sair "à Cena". Até parece que seja quem seja quem faz seja quem manda não sabe como há-de descalçar a "Bota"! Para já é prognóstico reservado. Há muita gente à espera da conclusão da obra, para ver se descobre qual a utilidade daqueles muros. Será que vamos ter ali um bunquer?

- Há tempos atrás alertei nesta coluna para o perigo da Associação Desportiva de Esposende ter embarcado na Barca Bela. O resultado está à vista e, ao contrário do ritmo de vida, onde tudo sobe, a Associação Desportiva desce!

- E foi por falar em subir que me lembrei de um amigo meu, que, num destes dias, entrou no meu batente, com um braço ao peito, devido a um acidente no trabalho. Estávamos a conversar, quando entrou outra pessoa, que se dirigiu ao meu amigo perguntando-lhe o que era aquilo. O meu amigo respondeu-lhe:

- Olha, parti uma perna! O outro mirou-o de alto a baixo e inquiriu: - Então como é?! Partiste uma perna e andas com um braço ao peito? - Olha - respondeu o meu amigo, - como tudo está a subir!... Com a ideia de que está tudo a subir anda aí muita boa gente, mas a verdade é que também anda aí muita coisa a descer... Por exemplo o dinheiro no bolso.

Não acreditam?

Por: Neco

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País 12,00 Euros; Estrangeiro 13,00 Euros; Número avulso 0,50 Euros; Assinatura de apoio a partir de 15,00 Euros
«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção:
Rua da Nogueira, 15 - 4740 - 243 Esposende - Telefone/Fax 253 96 48 36 • NIPC: 502 416 360 • Direcção do Forum Esposendense: Alberto Bermudes, Augusto Silva, Reis Loureiro,
Fernando Ferreira, Manuel Ferreira, José Alberto C. e Silva e Manuel Moura.

• Redactores Permanentes: João Miguéis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto
Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P. e Manuel A.
Coutinho, Oscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Bibiana, Eng.º Raúl Décio Nunes • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Belinho:
Juvenal Amorim; Curvos: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Gemeses: Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã; Mar
(S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Paginação: T&M • Impressão: Grafbraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700-
338 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • forumesposendense@oninet.pt.

TOMADAS DE POSSE NOS NÚCLEOS DA CRUZ VERMELHA NO CONCELHO

Núcleo de Esposende

Realizou-se no passado dia 1 de Maio, nas instalações da Junta de Freguesia de Esposende, a tomada de posse dos membros da Direcção e do Conselho Consultivo deste Núcleo da Cruz Vermelha Portuguesa, eleitos no dia 5 de Abril.

Depois do juramento de cada um dos membros, usou da palavra o Presidente reeleito, Dr. António M. Oliveira, que, num breve improviso, agradeceu a presença dos candidatos tendo, ainda, palavras de agradecimento para todos os que têm ajudado ao bom nome do Núcleo e da Instituição, e disse, ainda, estar em estudo um projecto de desenvolvimento a curto prazo.

A certa altura da sua intervenção, referiu diversos aspectos da Acção Social do Núcleo e a sua presença na área da Saúde.

O Presidente da Delegação de Braga da Instituição, com um improviso que lhe é natural, reconheceu a grande valia deste Núcleo do seu Distrito tendo tido algumas palavras de reconhecimento pelo trabalho já desenvolvido, que data de 1978, data em que tomou posse, pela primeira vez, o mesmo presidente de hoje, Dr. António M. Oliveira.

São os seguintes os quadros agora eleitos:

DIRECÇÃO:

Presidente: Dr. António Martins de Oliveira

Vice-Presidentes: Dr. José de Jesus Lima Ribeiro

D. Maria Amélia de Lemos Jorge Penteadó Neiva

Secretário: D. Joaquina da Conceição Barros da Cruz

Tesoureiro: João António

Vogais: D. Maria Fernanda Martins do Rosário Costa

D. Isolina Fernandes Igreja

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: Dr. Maria Antonieta Losa de Oliveira Castro

Vogais: D. Maria Ermelinda F. Rodrigues Areia

Dr. Filipe José Santos Pereira Lima

Vogal Suplente: D. Fausta de Jesus dos Santos Carvalho da Cruz Campino.

Núcleo de Marinhas

No passado dia do corrente mês, pelas 18 horas, no Auditório da Sede de Junta de Freguesia de Marinhas, numa Sessão Solene presidida pelo presidente da Direcção Distrital de Braga, Dr. Francisco Alvim, e que contou com a presença do presidente da Câmara de Esposende, João Cepa, do presidente da Junta de Freguesia de Marinhas, José Maria Vieitas de Amorim, do pároco da freguesia, Padre Avelino Filipe, dos presidentes do Núcleo de Esposende da Cruz Vermelha Portuguesa, Dr. Martins Oliveira, da JUM, Brás Marques, da ARGO, José Luis Maciel, e do F.C. Marinhas, José Vasalo, de todo o corpo de socorristas do Núcleo e de algumas dezenas de participantes, os Órgãos Sociais, eleitos no dia 4 do pretérito mês de Abril, tomaram posse e juraram o cumprimento do dever para o próximo mandato, de três anos.

Depois de aberta a Sessão, pelo presidente da Mesa, os elementos eleitos foram empossados e, um a um, assinaram e juraram o cumprimento das funções para que foram investidos.

Posteriormente, procedeu-se à condecoração, com medalhas de mérito de comportamento a alguns socorristas; foram distribuídos certificados de frequência do curso de condutor de ambulância, em conformidade com o que a Lei passou a estabelecer para aqueles que conduzem veículos de socorro: foi feita a imposição de cordões aos chefes do grupo, que posteriormente iriam eles mesmo efectuar a imposição dos referidos cordões aos socorristas dos seus grupos, isto para que a duração da Sessão Solene não fosse muito demorada.

O presidente da Direcção, Sá Ribeiro, que foi reconduzido no cargo, iniciou a fase dos discursos e frisou por exemplo, que era com muita responsabilidade que voltava a assumir mais um mandato de três anos, mas que o fazia com muito prazer. Na continuação da sua intervenção, Sá Ribeiro lançou um repto aos responsáveis da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, para que pudessem ceder espaço para a construção, de raiz, de uma nova sede, um dos objectivos desta Direcção para o mandato em que foi investida.

De seguida, teceu rasgados elogios e agradecimentos ao comandante da Unidade de Socorristas, Dr. Rafael Maranhão, que vai deixar o posto, que brilhantemente desempenhou durante 13 anos.

Depois desta intervenção, seguiu-se o momento mais emotivo da Sessão Solene. O grupo de Socorristas do Núcleo quis prestar a sua homenagem ao comandante da Unidade de Socorristas, oferecendo-lhe uma salva de prata onde inscreveram palavras de agradecimento por tudo quanto o comandante por eles fez, ao longo do tempo que desempenhou aquelas funções.

Usaram ainda palavra o Presidente da Junta, o Presidente da Câmara e o Presidente da Mesa que enaltecera o Núcleo.

A lista que se apresentou a sufrágio e cujos elementos tomaram posse dos cargos, era composta pelos seguintes elementos:

DIRECÇÃO:

Presidente: António Sá Ribeiro

Vice Presidentes: Rafael Calheiros Maranhão;

José Maria Vieitas Amorim;

Joaquim Miranda Filipe.

Secretário: D. Maria do Sameiro Vassallo Abreu Amorim.

Tesoureiro: Manuel Jorge Carqueijó Lima.

Vogais: Maria Amélia Laranjeira R. Areia Quesado;

Maria Alice Fernandes Ribeiro;

Luís Manuel Patrão Peres Filipe.

CONSELHO CONSULTIVO

Presidentes: Jorge Alves Cardoso;

D. Maria Saúde Couto Gonçalves Maranhão;

Luís Filipe Lemos Patrão;

Mário Silva Lemos.

Farol de Esposende felicita ambos os núcleos pelo notável trabalho desenvolvido em prol da comunidade, agradece os convites para participar nas cerimónias e deseja aos membros empossados os maiores sucessos.

GERAÇÕES DA FUNDAÇÃO DE ESPOSENDE

Nas pessoas do Eng. Paulo Cunha e de José Felgueiras, ambos sócios fundadores do Forum Esposendense, foram entregues, no passado dia 18 de Abril, pelo Eng. Oliveira Martins, os resultados de uma investigação levada a cabo durante muitos anos, sobre as supra citadas Gerações e que haviam sido prometidas ao Forum, num jantar realizado em 2000.

Os elementos entregues constam de um Livro de Registo das Gerações da Fundação de Esposende, com 430 páginas A4 impressas, cobrindo o período de 1572 a 1850, e um texto explicativo, contendo 38 páginas impressas, descrevendo a forma como tal livro havia sido organizado.

Trata-se de um levantamento exaustivo dos Esposendenses que, de pais para filhos, prolongaram as famílias que estavam presentes no lugar de Esposende, quando foi elevada a Vila.

Esta obra assenta num ficheiro de computador, construído com base num programa "File Maker", contendo 8329 fichas, cada uma das quais se refere a uma pessoa nascida na então Vila, no intervalo de tempo acima citado, e com referências a seus pais e avós, ao seu marido/mulher, seus sogros, seus padrinhos e testemunhas de baptizado e casamento e ainda re-

ferências a aspectos da vida pública, sempre que se encontraram tais referências em múltiplas fontes citadas.

Este ficheiro só foi possível realizar desde que Monsenhor Baptista de Sousa, então Pároco de Esposende, facultou ao autor cópias dos Livros de Registo Paroquial de que dispunha.

Uma cópia deste ficheiro foi entregue ao Presidente do Forum, Dr. Alberto Bermudes, no verão passado.

O Eng. Oliveira Martins diz, na introdução do seu texto explicativo, que, lembrando nomes que ninguém lembrou, presta uma homenagem sincera a gente que tem de comum ter visto, pela primeira vez, a luz do dia na Vila de Esposende. E que, na investigação a que meteu ombros, não se importou de saber se os que fizeram a Vila eram letrados ou pescadores; capitães, pilotos ou simples marinheiros; comerciantes ou lavradores; sacerdotes, nobres ou plebeus; abastados ou pobres como Job.

Eram esposendenses e isso foi o suficiente para o Registo.

O Forum Esposendense endereça ao Eng. Oliveira Martins, um dos sócios Fundadores, um abraço amigo de agradecimento, certos de estar a interpretar o sentimento de todos os esposendenses.

A MINHA OPINIÃO

A Imprensa escrita regional e nacional divulgou, na altura, uma eventual maré negra no mar de Esposende, susceptível de causar enormes derrames de toneladas de matéria altamente poluidora e mortífera para milhares de seres vivos, que poderiam redundar numa catástrofe ecológica de consequências incalculáveis.

Esta situação foi preocupante para os pescadores de Esposende e população consumidora em geral e, como esposendense, lamento e preocupo-me com as dificuldades económicas e financeiras que posam atingir a classe piscatória.

Urge mobilizar recursos humanos, técnicos, financeiros e institucionais para fazer face a iminentes tragédias. A vida dos nossos pescadores já é difícil mas com catástrofes tornar-se-á mais insustentável. Por isso, será sempre oportuno, criarem-se momentos de união para se debater, reflectir e solucionar, não por decreto, mas na prática, as possíveis carências que vitimem toda uma classe piscatória, cuja sorte tem sido adversa, ao longo destes anos, num mar e numa barra que constituem um "cadafalso" para estes valorosos pescadores esposendenses.

Neste contexto, até se criou um "Gabinete de Crise", como se a crise não existisse há muito tempo na classe profissional dos pescadores, cuja luta tem sido liderada, ao longo destes anos, pela sua Associação de classe - (A.P.E.) - na figura do meu amigo e dedicado David Eiras.

Penso que também seria oportuno criar o "Gabinete de Crise" para o Largo dos Peixinhos, um espaço outrora paradisíaco, com jardins luxuriantes e com aquelas árvores centenárias e bancos característicos, que serviram de centros de convívio, fraterno e diário, de crianças, de jovens e de idosos, ao longo das gerações.

Se desejava ver os personagens idílicas e populares de Esposende, como o Tio Encarnação, o Lourenço, o Valdemar e a Quinhas, o Mirandinha, o Camionetinha, o Sr. Manel da Ciloca, o Sr. António Rato e tantos outros! Bastava dirigir-me ao Largo dos Peixinhos e lá estavam eles, alegres e felizes, a falarem para os amores perfeitos, belíssimos, a dialogarem com o silêncio dos

ramos das árvores ou, mesmo, deliciando-se com o movimento dos taxis ou com os taxistas a lavarem os carros, com dedicação e paixão.

Agora temos o "Largo dos Peixinhos" emoldurado com as "Famosas malgas", com uns bancos de "design" galáctico e manetas e com um gradeamento caquético, que vomita e engole água incessantemente, quando, por milagre, estão ligados.

Urge constituir um "Gabinete de Crise" para recuperar a consciência dos dirigentes autárquicos que desconhecem o passado histórico de Esposende, na sua arquitectura, urbanismo, espaços verdes e de lazer, em suma, um passado sem saudosismos doentios que nós, esposendenses, queremos recuperar. Se fosse "Super Homem ou Popeye", destruiria o actual "Largo dos Peixinhos" (para mim, esta designação perderá para sempre...), arrancava aquelas "pedrinhas multirrânicas" minóricas, bancos deficientes, parabólicas de cimento, árvores definhadas e esqueléticas, iluminação "pacóvia" e repunha aquelas frondosas árvores centenárias, rodeadas de guias circulares de granito, os belos jardins repletos de amores perfeitos, tão apaixonadamente tratados pelas mãos dos jardineiros esposendenses, os candeeiros públicos de "design" singular, assim como recolocava os bancos vermelhos, cómodos, apesar das ripas dos seus assentos, testemunhos de muitos e interessantes falatórios de figuras típicas de Esposende, que teimo em recordar.

Foi bom mergulhar no "maravilhoso" da minha imaginação, porque a história julgará os "carrascos" do nosso passado histórico da memória dos nossos antepassados.

Enterraram-se milhões num projecto que daria para edificar um parque de estacionamento de raiz, mantendo "incólume" o nosso Largo dos Peixinhos, mas a falta de sensibilidade de alguns dirigentes da nossa Autarquia deu origem àquela "paisagem granítica" que parece "área lunar...".

Talvez fosse louvável edificar uma grande Cruz de granito, no meio da "zona lunar", com uma "lápide" escrita, com as palavras: "Aqui jaz o Largo dos Peixinhos".

RIO TINTO

por: A. Vilaça

Crónica de Abril e Maio

Mais uma vez se celebrou a Quadra Pascal e este ano tivemos o grato prazer de acompanhar o tradicional Compasso, o nosso Pároco, Sr. Padre Paulino Novais. Ressoou a palavra Reconciliação e com ela a Esperança ea Tolerância. Quem é tolerante respeita as ideias e opiniões dos outros e tenta compreender a sua maneira de viver. Esta atitude predispõe à fraternidade à desculpa e ao perdão. Nada disto se consegue sem convívio e este existiu em termos desportivos na segunda feira de Páscoa. Houve no Parque Desportivo um convívio levado a efeito pela Associação de Jovens, que englobou Futebol, jogos tradicionais, petiscos e muita animação. Parabéns a quem meteu as mãos a esta tarefa. Depois surgiu o feriado 25 de Abril, no qual se englobam as virtudes atrás referidas e sem interferências de "Partidarice Aguda", pois Abril é de todos quantos o aceitam com a generosidade e essência de que foi idealizado e levado a efeito.

E eis que surge Maio, com o dia Mundial do Trabalhador, comemorado nesta Fregue-

sia e em quase todo o Concelho com mais um dia de trabalho, porque o desemprego aumenta e a crise agudiza-se. Deve ser uma data de reflexão e acção para que não venha a ser comemorado como "DIA MUNDIAL DO DESEMPREGADO".

Mas o DIA DA MÃE, é o dia mais querido deste Maio florido. Felizes aqueles que ainda têm Mãe e nesse dia lhe pôde dar um beijo de Gratidão. Muitas Mães já partiram... e neste dia muitos foram os que no nosso Cemitério lhe colocaram uma flor, e certamente lhe dirigiram uma prece. No aspecto Religioso é Maio o mês de Maria, Mãe de Deus de todos os crentes. Tem pois tradição nesta terra e se as comemorações não atingem o fausto de outrora, tem redobrada a devoção por parte de todos, UMA SAUDAÇÃO POIS A TODAS AS MÃES.

O espectáculo mais lamentável de Maio, é a armadilha situada à entrada desta Freguesia... Efectivamente, continua apontada aos condutores uma lâmina de aço numa curva perigosa no Lugar de Rodinhas - Estrada Nacional 205 - e ao passar no local, cuide-se, não vá o diabo tecê-las e ter uma surpresa.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 276 - 9 de Maio de 2003

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de nove de Abril de dois mil e três, exarada de folhas vinte e nove e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número novecentos e setenta e oito - D, deste Cartório, Lídia Carvalho Pereira, e marido Manuel Ferreira da Silva, residentes no lugar de Neiva, freguesia de Vila Nova de Anha, concelho de Viana do Castelo, e prestaram as seguintes declarações:

Que, a mulher é actualmente com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora, do seguinte:

Prédio urbano destinado a habitação, composto por casa de rés do chão, com a área coberta de cento e oitenta quatro metros quadrados, dependências com a área de cento e cinquenta oito metros quadrados e logradouro, com a área de mil trezentos e sessenta e seis metros quadrados, situado no lugar de Neiva, freguesia de Forjães concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Manuel Ferreira da Silva, do Sul com caminho, do Nascente com Manuel Morêncio Junior e do Poente com Manuel Ferreira da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz urbana em nome do justificante sob o artigo 1.396, com o valor tributável de 2.880,00 euros e o atribuído de cinco mil euros.

Que a justificante adquiriu o citado prédio ainda no estado de solteira, por Compra meramente verbal que fez a António Afonso Pereira e mulher Maria do Alívio Gonçalves Ramalho, residentes que foram no lugar de Neiva, mencionada freguesia de Forjães, no ano de mil novecentos e sessenta e três, não chegando todavia a realizar-se a projectada escritura de Compra e Venda.

Que não dispõe de título para efectuar o registo do referido prédio na Conservatória, embora sempre tenha estado há mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Esta detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Esta posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se dos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, habitando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica pública e contínua e, durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição de direito de propriedade do dito prédio por usucapião, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito a registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme o original.

Primeiro Cartório Notarial de Barcelos, nove de Abril de dois mil e três.

A Ajudante,
(Ilegível)

Jornal «Farol de Esposende», n.º 276 - 9 de Maio de 2003

Câmara Municipal de Esposende

AVISO

—FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

—Torna público que se encontra afixada, no edifício dos Paços do Concelho, a lista provisória dos concorrentes admitidos à hasta pública para venda de garagens na Habitação Social de Apúlia, que aqui se dá como transcrita, a qual, de acordo com o ponto 7 do respectivo regulamento, se converterá em definitiva se, no prazo de dez dias contados da afixação da referida lista, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

Concorrentes admitidos à 1.ª fase da hasta pública

N.º da inscrição	Nome do concorrente
1	Jorge dos Reis Rodrigues
2	Maria Alzira Rodrigues Palmeira Solinho
3	José Manuel Seara Ferreira
4	Secundino Reina Farinhas
5	Octávio Miguel Carvalho da Silva
6	Maria Filomena Ferreira
7	Idalina Augusta Simões Almeida Barbosa Palmeira
8	Inácio Vilas Boas de Almeida
10	Maria Emília Moreira Gonçalves da Torre
11	Adélia do Rego e Silva Pedrosa
12	Isabel Maria Silva Santos do Vale Miranda
13	Maria Fátima Seara Ferreira Faria
16	Graça Maria Eiras da Silva Ponte
18	Aventino Ferreira dos Santos
19	António Manuel Silva Correia
20	Maria Eduarda Machado Sá Lemos
21	Paulo Renato Moreira Rodrigues
22	Manuel Alberto Carvalho Moreira

Concorrentes admitidos à 2.ª fase da hasta pública

N.º da inscrição	Nome do concorrente
9	Albertino Ferreira Rebelo Machado
14	Fernanda Maria Leites Amorim Correia
15	Manuel Alberto Seara Ferreira
17	Carlos Manuel Gaifém Miranda

—Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 29 de Abril de 2003.

O Presidente da Câmara,
Fernando João Couto e Cepa

CENTRO EQUESTRE DE ESPOSENDE
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA

QUINTA BRAVA- 4740 ESPOSENDE

CONVOCATÓRIA

O Centro Equestre de Esposende - Associação Cultural e Recreativa, vem convocar todos os associados a participar na Assembleia Geral, a realizar nas suas instalações, no dia 23 de Maio do ano em curso, com início às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Apresentação e aprovação de contas do exercício 2002
- 2.º - Apresentação de listas para eleição de novos Órgãos Sociais da Associação
- 3.º - Votação das listas que se vierem a apresentar.
- 4.º - Outros assuntos de interesse Geral

Se não se verificar quorum a assembleia reunirá meia hora mais tarde com o número de sócios presentes.

Esposende, 8 de Maio de 2003

Consultório de Psicologia

Clínica Dentária
Estrada Nacional, 13
Lugar de Sanfins - Belinho - Esposende

Dr. Marco Fernandes

Atende Quintas e Sextas Feiras de tarde

Telef. 253 872 780 - Tlm.: 962 683 489

ANTASpor: *Nereides Martins*

RIO NEIVA Associação de Defesa do Ambiente, fundada em 17 de Novembro de 1989, é uma associação que tem por fim defender e valorizar o Ambiente e o Património Cultural e promover um desenvolvimento regional equilibrado no vale do rio Neiva e zona litoral, entre Castelo do Neiva e Apúlia. Além deste departamento, tem ainda em plena actividade a Canoagem e o Cicloturismo (B.T.T.) Bicicletas Todo o Terreno.

Num dia em que estiveram entre nós duas equipas espanholas de canoagem para conviverem com os nossos jovens e competirem, não a nível nacional devido às marés e o estado do tempo, mas com carácter competitivo, uma tarde de muita chuva, a Foz do Neiva foi palco de um belíssimo espectáculo promovido pelos nossos atletas e os vizinhos espanhóis.

**CANOAGEM NO RIO NEIVA - MARÇO 2003**

Há 14 anos a serviço desta Associação e Presidente desde 2002, António Azevedo divide seu tempo familiar e profissional com a "Rio Neiva", no apoio aos 40 atletas e tudo que diz respeito aos problemas que afectam a Instituição.

Os atletas praticam canoagem todos os dias do ano, mas é no Verão que o número de alunos aumenta.

- "Nessa época convidamos os jovens para iniciar, praticar e conviver". A Canoagem é um departamento da Associação que tem como monitores ex-atletas e amigos da canoagem. No momento, a orientação técnica está aos cuidados de Isidro Couto, Filipe Cardante, Susana Laranjeira, Pedro Cardante (atleta e monitor) e Alcides Rolo.

DIFICULDADE FINANCEIRA

A Rio Neiva vive essencialmente das quotas dos associados, empresas que patrocinam, amigos e o protocolo que foi celebrado com a Câmara Municipal de Esposende em 21 de Março de 1996, que subsidia parte das verbas a exemplo daquilo que acontece com os dois clubes de canoagem do Concelho: Náutico de Fão e Náutico de Gemeses. - "As nossas instalações são de propriedade do (I.C.N.) Instituto de Conservação da Natureza através de protocolo com a (A.P.P.L.E.) Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. As instalações que sempre se revelaram exíguas para a prática da modalidade, o posto náutico, é apenas um depósito dos equipamentos e balneários! São problemas que só serão resolvidos com as futuras instalações num ginásio a ser construído no nosso terreno situado na Lagoa, rua Foz do Neiva".

CONVITE AOS JOVENS

A canoagem no Rio Neiva é só de competição. - "Queremos um local onde os jovens possam desfrutar de um ambiente sadio e dar a eles a oportunidade de praticarem um desporto saudável e directamente relacionado com a natureza. Implantamos na Rio Neiva o turismo náutico como forma a dar a conhecer as potencialidades de turismo ambiental. Convido todos as crianças, adolescentes e jovens que queiram praticar este desporto para procurarem um dos nossos directores".

A Associação para o sector de canoagem, precisa de transporte, embarcações, coletes e pagaias, materiais caros e que se danificam facilmente.

António Azevedo é um dos fundadores da "RIO NEIVA" - Associação de Defesa do Ambiente e esteve sempre ligado à direcção. - "Hoje há competição em todos os sectores da vida, o desporto desperta nos jovens entusiasmo. Para nós, dirigentes, é agradável obter bons resultados e não dispensamos esforços na formação de futuros cidadãos com valores que enriquecem a sociedade.

A Câmara Municipal de Esposende, o Departamento de Cicloturismo e BTT da Associação Rio Neiva e Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende realizaram nos dias 25, 26 e 27, em Esposende, o "Primeiro Encontro Luso-Galaico de BTT".

Jornal «Farol de Esposende», n.º 276 - 9 de Maio de 2003

Cartório Notarial de Esposende**NOTÁRIO, ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a folhas oitenta e dois e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número "Duzentos e Seis - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de dezassete de Abril de dois mil e três, na qual:

FERNANDO CARNEIRO PATRÃO e mulher **LEOPOLDINA DE AZEVEDO ABREU**, casados no regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, onde reside no lugar de Rio de Moinhos, contribuintes fiscais nºs. 143 854 488 e 143 854 496.

DECLAROU

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão, de outrém, do prédio rústico, composto de Pinhal e pastagem, situado no Sítio do Machial, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Marino Parente de Abreu, do sul com António Carneiro Patrão, do nascente com Lucinda Martins Capitão e do poente com Caminho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 82, com o valor patrimonial de 36,31 euros e o atribuído de **QUINHENTOS EUROS**.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de Maria Pires Carneiro, residente que foi na freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e dois.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes faculte a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para os efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Está conforme o original,

na parte transcrita e n.º certificada.

Cartório Notarial de Esposende,
de 17 de Abril de 2003.A Ajudante,
(Assinatura elegível)**DIABI - PROF. ASTRÓLOGO***Procuras ajuda para os teus problemas?*

Contactar: Telef. 253 261 041 - Tlm. 968 295 745

ALUGA-SE PARA FÉRIAS T2 OU T3**5Km de Esposende (Belinho) condomínio fechado**Telef. Inter: 0033612992996
France 0612992996
Belinho 967076506**FALECEU**

No dia 16 de Abril, no Hospital de Barcelos, **MARIA GONÇALVES DE BARROS**, 85 anos de idade, casada com Cândido Alves Pereira, mãe de 14 filhos.

Filha de Carolina Gonçalves e Domingos Pereira de Barros, a "tia Quinhas do Alvelos", carinhosamente conhecida na freguesia, muito querida no seio familiar e social, "deixou-nos com muita saudade. Que Deus lhe dê o Repouso Eterno".

Seu marido, filhos, filhas, noras, genros, netos e bisnetos agradecem as manifestações de carinho e pesar recebidas no dia do funeral e também na missa do 7.º dia.

SIRIUS**Serviço Industrial de Limpezas, Lda.**

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente; A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza. Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam, tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica: Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail: limpezas@siriustda.com

SEPROLIM, LDA. Serviço, Produtos e Limpeza**ESPECIALIZADOS EM:**

Produtos de Limpeza; Papel; Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores. E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.

Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE

ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE

Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953

E-mail: seprolim@siriustda.com

Limites da Freguesia de Esposende – Santa Maria dos Anjos Decreto-lei n.º 45.424, de 12 de Dezembro, de 1963

(Continuação da pág. 8)

O QUE DELIBERA A CÂMARA NA REUNIÃO DE 19 DE FEVEREIRO DE 1963

Reza assim a parte da Acta que nos interessa:

“ALTERAÇÃO DOS LIMITES DA VILA DE ESPOSENDE – Considerando que os estudos urbanísticos da sede do concelho abrangem uma parte da freguesia de Marinhãs e uma parte da freguesia de Gandra, que já se encontram dotadas de rede de distribuição domiciliária de água e de energia eléctrica e **constituem natural continuidade da vila**”; Considerando a conveniência de se adoptarem regras uniformes em toda a zona subordinada ao plano de urbanização compreendida entre a Estrada Nacional Treze, desde a Ponte de Fão até à antiga estrada de Banhos e o Rio Cávado, a Câmara, por proposta do Senhor Presidente, deliberou requerer ao Governo que, nos termos do Artigo Sétimo e Décimo do Código Administrativo, sejam transferidas para a Vila de Esposende as zonas da freguesia de Marinhãs com vinte e quatro fogos, e de Gandra com cinco fogos abrangidas nos estudos urbanísticos da mesma Vila e que estão assinaladas na cópia do antepiano de urbanização, anexa ao processo, ficando os limites da Vila, definidos por uma linha poligonal que, partindo da Estrada Nacional Treze, ao quilómetro 42,450, junto à ponte de Fão sobre o Rio Cávado, segue na direcção Norte pelo eixo da mesma estrada nacional até ao quilómetro 44,010. Daqui inflecte para nascente, segundo um ângulo de 130 graus, prosseguindo em linha recta até atingir o caminho público que atravessa, em direcção a Gandra, a Estrada Nacional 103-1º. Ao quilómetro 13,723. Daqui, segue na direcção Nordeste, pelo eixo do referido caminho público, até ao cruzamento, ao quilómetro 45,310, da Estrada Nacional Treze, com a Estrada Municipal 550. Daqui continua na direcção norte pelo eixo da Estrada Nacional Treze, até ao quilómetro 46,238, inflectindo então para Poente, segundo um ângulo de 96 Graus, pelo eixo da antiga Estrada de Banhos, em linha recta até ao mar. O limite, pelo lado poente, é constituído pelo mar e pelo Rio Cávado.” Aqui está, *ipsis verbis*, claríssimo, sem sofismas, o que se pretendia e se conseguiu!

O QUE DIZEM OS ARTIGOS 7.º E 10.º DO CÓDIGO ADMINISTRATIVO

- Artº. 7.º - (Alteração das circunscrições administrativas)

As circunscrições administrativas só por Lei podem ser alteradas.;

- Artº. 10.º - (Criação ou alteração das circunscrições administrativas)

Sempre que seja criada qualquer nova circunscrição administrativa ou transferida qualquer fracção do território de uma para outra circunscrição, observar-se-ão as disposições seguintes:

1.º A cargo da circunscrição nova ou beneficiada ficará uma parte do capital e respectivos encargos da dívida das circunscrições de origem, proporcional ao rendimento das contribuições directas cobradas pelo Estado em relação aos prédios ou habitantes do território transferido;

2.º Os edifícios e mais bens próprios dos concelhos ou freguesias de origem, situados na parte desanexada ficarão pertencendo à circunscrição nova ou beneficiada;

3.º Os bens do logradouro comum continuarão na posse exclusiva dos moradores que o fruía anteriormente.

§ único. Se no território transferido existirem instalações da rede geral de algum serviço municipalizado ou explorado por concessão do concelho de origem serão essas instalações mantidas, prosseguindo os respectivos fornecimentos ou utilizações, mediante acordo entre as Câmaras, se se tratar de Serviço Municipalizado, ou por nova concessão feita pelo concelho novo ou beneficiado ao mesmo concessionário e nas mesmas

condições, tratando-se de serviço explorado por concessão.

O QUE DIZ O DECRETO 45.424, QUE DEFINE OS LIMITES DA VILA DE ESPOSENDE

O Diário do Governo da 1.ª Série, numero 291, publica, com data de 12 de Dezembro de 1963, o Decreto 45 424 oriundo da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, uma repartição do Ministério do Interior. Nele pode ler-se o seguinte:

«Atendendo ao que apresentou a Câmara Municipal de Esposende, no sentido de ser ampliada a área da Vila sede do concelho com vista a ajustar-se ao respectivo plano de urbanização e expansão;

«Considerando a conveniência de se aplicarem regras uniformes em toda a zona abrangida pelo aludido plano actualmente a ser elaborado com base em antepiano já aprovado;

«Tendo em vista o parecer favorável do Ministério das Obras Públicas;

«Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do Artº. 109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte :

Artigo único: Os limites da Vila de Esposende, são definidos por uma linha envolvente, que, partindo do Sul, do ponto de referência A, situado ao quilómetro 42,450 da Estrada Nacional 13, junto da extrema norte da ponte de Fão, sobre o Rio Cávado, etc, etc, etc.....(todo o resto do texto igual ao da Acta da Câmara, acima transcrito).....

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Paços do Governo da República, 12 de Dezembro de 1963 – Américo Deus Rodrigues Thomaz – António de Oliveira Salazar – Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior».

Conclusão:

1.º - É meu entendimento que a freguesia de Esposende, é a única, de momento, no concelho, e talvez das poucas em Portugal, que tem os seus limites estabelecidos por Lei, sem quaisquer tipo de dúvidas. Quem assim o não entender, que prove, serena e seriamente, o contrário;

2.º - Se por um lado, salta à vista, **que não seria necessário transferir, as partes das freguesias confinantes com a Vila de Esposende, se estivesse só em causa o alargamento da zona urbana da então Vila, por outro não há dúvidas que o que se pretendeu e se conseguiu foi alargar os limites da Vila, que era a freguesia de Esposende, transferindo para ela parte de Gandra e das Marinhãs!**

3.º - Quando da elevação de Esposende a cidade, essa interpretação foi claramente assumida, pois a zona sul das Marinhãs, era a única parte da freguesia incluída na Cidade... porque de facto, era como a história da pescada: antes de ser já o era!

E eu sempre dei razão aos marinhenses quando afirmavam que só uma parte (a do sul) da sua freguesia é que tinha sido considerada “cidade”. Pois era!...

Ou já ninguém se lembra da Lei 92/99 de 14 de Julho?

É bom que se acabe com estas trapalhadas. Definitivamente!

Esposende, Páscoa de 2003
José Felgueiras

(Footnotes)

1 Instituto Nacional de Estatística.
2 “Documento do Século XIII, primeira certidão de nascimento, embora remota, da actual freguesia e depois Vila de Esposende”. Padre Doutor Franquelim Neiva Soares in Actas do I encontro sobre História Dominicana - Separata “A Primeira Visitação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires e as origens de Esposende”, pag. 230-Arquivo Histórico Dominicano, Vol. II 1979.

3 Idem, idem, pág. 233.

4 Sublinhado meu, para fazer notar que a Vila e a freguesia eram uma só identidade

NATAÇÃO

CAMPEONATOS ZONAIS DE GRUPOS DE IDADE

LUÍS BRITO – VICE CAMPEÃO DA ZONA NORTE



A equipa de natação da Empresa Esposende 2000 esteve representada nos Campeonatos Zonais de Grupos de Idade, que se realizaram nos passados dias 4, 5 e 6 de Abril, nas Piscinas Municipais da Mealhada. Esta representação esteve a cargo dos atletas, Ana Santos e Luís Brito. Os campeonatos contaram com a participação de 284 atletas, representantes de 39 clubes, pertencentes às Associações de Natação da Zona Norte (Associação de Natação de Viana do Castelo, Associação

de Natação do Norte de Portugal, Associação de Natação de Aveiro e Associação de Natação de Coimbra). A prestação dos atletas da Empresa Esposende 2000 foi muito positiva, uma vez que conseguiram melhorar os seus tempos de inscrição, sendo ainda de destacar o título de **Vice-Campeão**, na prova de 400 m Livres, do atleta Luís Brito. Importa também realçar o facto de este mesmo atleta ter conseguido alcançar os tempos mínimos de acesso aos Campeonatos Nacionais de Grupos de Idade,

nas provas de 400 m e 200m Livres.

No quadro seguinte estão mencionados todos os resultados alcançados:

NOME	GRUPO	PROVA	CLASS. FINAL
Ana Santos	G3	400 m Livres	27º
		100 m Livres	20º
Luís Brito	G4	100 m Costas	18º
		400 m Livres	2º (Vice-Campeão)
		200 m Livres	4º
		200 m Estilos	13º
		100 m Livres	5º

ANDEBOL

XII ENCONTRO NACIONAL DE INFANTIS FEMININOS

JUVENTUDE DE MAR MAIS UM TÍTULO DE CAMPEÃO

TERESA SANTOS ELEITA MELHOR JOGADORA

As Infantis da Juventude de Mar, acabam de conquistar, pela primeira vez, o título de Campeãs do Encontro Nacional, que se realizou este ano na cidade de Castelo Branco, organizado pela Federação de Andebol de Portugal.

No penúltimo jogo, a Juventude de Mar teve um jogo muito difícil, com o

Maiastars, que também era candidato ao 1.º lugar, mas as jovens atletas de Mar jogaram com enorme entusiasmo e ganharam merecidamente o encontro.

Para o último jogo, contra o Canidelo, as atletas entraram muito nervosas, mas depressa começaram a praticar andebol de boa qualidade e a vitória, inesquecível, sorriu para as meninas de Esposende.

Com a conquista deste título, as Infantis enriquecem a notável carreira que a Juventude de Mar está a realizar na presente época, que, até ao momento, ganhou todas as provas oficiais em que participou, ou seja, as JUNIORES ganha-

ram o Campeonato Distrital do Porto e estão na fase final do Campeonato Nacional; as INICIADAS ganharam o Campeonato Distrital do Porto e o Encontro Nacional; agora as Infantis arrecadaram o 1.º Lugar do Encontro Nacional.

No final, era visível a alegria das jogadoras e da jovem treinadora Raquel Silva, que soube, pacientemente, incutir nesta equipa um espírito de grupo ganhador.

Por votação de todos os treinadores presentes, a atleta da Juventude de Mar, TERESA SANTOS, foi eleita uma das cinco melhores jogadoras do Encontro Nacional.

RESULTADOS

Juv. de Mar 31 - A. de Castelo Branco 0
Juventude de Mar 33 - Atl. de Águeda 9
Juventude de Mar 33 - Santa Joana 2
Juventude de Mar 16 - Alto da Loba 13
Juventude de Mar 21 - Maiastars 17
Juventude de Mar 13 - Canidelo 5

X TORNEIO INTERNACIONAL DE LEIRIA

JUNIORES DA JUVENTUDE DE MAR VENCEM TORNEIO

A Juventude de Mar teve uma participação meritória no X Torneio Internacional de Andebol Feminino de Leiria, que se realizou na cidade do Liz, de 14 a 18 de Abril.

A equipa de Juniores fez valer a sua elevada capacidade técnica, para se impor às equipas concorrentes e alcançar o primeiro lugar do Torneio. Foi um bom ensaio para a fase final do Campeonato Nacional que se realiza neste mês de Maio.

As Juvenis foram menos felizes, não recuperando do desaire da meia final que perderam com a Selecção da Madeira por dois golos, após prolongamento, acabando a prova em 4.º Lugar.

RESULTADOS

JUVENIS
J. de Mar, 15 - Col. João de Barros, 11
J. de Mar, 25 - Ac. de Leiria, 4
J. de Mar, 11 - Almeida Garrette, 10
J. de Mar, 9 - Vigorosa, 11
J. de Mar, 12 - Selecção Madeira, 14
J. de Mar, 11 - Col. Gaia, 15

JUNIORES

J. de Mar, 27 - Col. João de Barros, 20
J. de Mar, 18 - C. Gaia, 20
J. de Mar, 22 - Ac. Leiria, 20
J. de Mar, 22 - Montigra, 21
J. de Mar, 36 - Juv. Liz, 9
J. de Mar, 29 - Porto Salvo, 15

TAÇA LATINA

Jogadoras da Juv. de Mar nos treinos e na Selecção Nacional de Juniores (sub 18)

As atletas da Juventude de Mar, Carla Sá e Maria José Neves, foram convocadas para a Selecção Nacional de Juniores para disputar a TAÇA LATINA, em Espanha (La Rioja- Lograno).

F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – ZONA NORTE A ADE “VAI MORRER NA PRAIA” ?

Após a saída da nossa última edição, a equipa senior da ADE disputou mais três jogos, tendo vencido dois e perdido um. Este facto não parece ter sido tão mau quanto isso, mas a verdade é que as outras equipas, que lutam com os esposendenses pela manutenção, também amealharam pontos e, por isso, quando faltam disputar as últimas três jornadas, a ADE, para permanecer na II divisão B, depende de si tendo de vencer todos os jogos que restam, mas depende especialmente de terceiros, de quartos e de quintos.

Exemplificando, a equipa da foz do Cávado, para além de ter que ganhar os jogos em Paredes, no próximo dia 11, em Esposende, frente ao Canelas, no dia 14, e o Vila Real, nesta cidade, em 18 deste mês; precisa que o Canelas e o Gondomar vençam o Vila Real, respectivamente nos dias 11 e 14 próximos; e que o Ermesinde perca seis pontos, nos três jogos que tem para disputar, sendo dois fora do seu reduto, em Leixões, no dia 11, e em Vila Nova de Gaia, no dia 18, frente ao Vilanovense, e um em casa, no dia 14, contra o Taipas.

Sendo este o cenário, a ADE, matematicamente ainda não desceu, na altura em que escrevemos esta crónica, mas só um milagre poderá evitar a despromoção. Nós, francamente, não acreditamos no milagre.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Esposende, 1 – Vizela, 0
Pedras Rubras, 2 – Esposende, 0
Esposende, 4 – Vianense, 2

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO – SÉRIE A ÚLTIMO FÔLEGO SALVARÁ O MARINHAS? TALVEZ?

Quando faltam apenas duas jornadas para se concluir o campeonato nacional da III divisão, o F.C. de Marinhãs, mercê de uma vitória brilhante, frente ao Valdevez, e de resultados de terceiros, já somente depende de si próprio para permanecer nesta divisão nacional. Com efeito, tendo conseguido sair da “linha de água”, os marinhenses, se vencerem os jogos que restam, nomeadamente no próximo dia 11, na Póvoa de Lanhoso, frente ao Maria da Fonte, e, na derradeira jornada, nas Marinhãs, ante o Valenciano, garantirão a manutenção.

Embora o campeonato ainda não tenha terminado, já nos atrevemos a felicitar os marinhenses, em especial, e todos os esposendenses em geral, pois uma equipa do concelho está prestes a prosseguir, na próxima temporada, a representação do município de Esposende a nível nacional. Estamos convictos de que os abnegados dirigentes do F.C. de Marinhãs vão receber a prenda que merecem, porque para ela trabalharam.

ÚLTIMOS RESULTADOS
Terras de Bouro, 3 – Marinhãs, 0
Marinhãs, 1 – Valdevez, 0

Campeonatos Distritais da A.F. Braga

Caminham para o seu termo os diversos campeonatos da A.F. de Braga, tendo mesmo alguns já chegado ao fim. No escalão de seniores nenhuma das equipas conseguiu subir, ao invés, o Gandra F.C. acabou até por baixar da Divisão de Honra à I Divisão Distrital.

Nas camadas jovens merece destaque a equipa de Iniciados da A.D.E. que, ao sagrar-se campeã na sua série, ficou apurada para disputar os jogos da fase final, a fim de se encontrar a equipa que subirá ao campeonato nacional deste escalão. Estão de parabéns, pois, os jovens da A.D.E..

ÚLTIMOS RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA	JUNIORES I DIVISÃO	26.ª Jornada (Última)
29.ª Jornada Fão, 3 – Ucha, 2 Forjães, 3 – Ninense, 1 Gandra, 4 – Alegrienses, 3	23.ª Jornada Marinhãs, 0 – Ferreirense, 2 Amares, 4 – Esposende, 2	Marinhãs, 0 – Andorinhas, 0 Antas, 0 – Forjães, 3 S. Veríssimo, 2 – Esposende, 2
30.ª Jornada (última) Fradelos, 3 – Fão, 2 Cristelo, 1 – Forjães, 1 Ucha, 1 – Gandra, 1	24.ª Jornada Esposende, 3 – Marinhãs, 1	CLASSIFICAÇÃO FINAL 1.º Esposende, 68 2.º Marinhãs, 62 12.º Forjães, 19 13.º Antas, 17
CLASSIFICAÇÃO FINAL 1.º Santa Maria, 63 3.º Fão, 55 7.º Forjães, 41 13.º Gandra, 33	JUVENIS I DIVISÃO 23.ª Jornada Vilaverdense, 3 – Apúlia, 3 Esposende, 1 – Amares, 0 Gil Vicente, 10 – Marinhãs, 1	INFANTIS 21.ª Jornada Marinhãs, 3 – Santa Maria, 1 Gandra, 0 – Ceramistas, 10 Esposende, 9 – Est. Faro, 0 Prado, 10 – Antas, 0
I DIVISÃO 26.ª Jornada (última) Parada, 4 – Fonte Boa, 2 Panoense, 2 – Est. Faro, 1 Vila Chã, 1 – Tibães, 2 Apúlia, 1 – Laje, 2	24.ª Jornada Apúlia, 1 – Santa Maria, 2 Marinhãs, 2 – Esposende, 0	22.ª Jornada (Última) Ceramistas, 1 – Marinhãs, 1 Est. Faro, 2 – Gandra, 0 Andorinhas, 1 – Esposende, 6 Antas, 0 – S. Veríssimo, 2
CLASSIFICAÇÃO FINAL 1.º Turiz, 62 5.º Est. Faro, 44 7.º Apúlia, 37 8.º Vila Chã, 37 9.º Fonte Boa, 34	II DIVISÃO 22.ª Jornada (última) Antas, 1 – Vila Chã, 0	CLASSIFICAÇÃO FINAL 1.º Ceramistas, 59 2.º Esposende, 59 3.º Marinhãs, 53 9.º Est. de Faro, 26 10.º Gandra, 6 12.º Antas, 6
II DIVISÃO 20.ª Jornada (última) Belinho, 1 – Roriz, 3	INICIADOS 25.ª Jornada Santa Maria, 2 – Marinhãs, 2 Forjães, 3 – Lama, 0 Celeirós, 2 – Antas, 0 Esposende, 5 – Sequeirense, 1	
CLASSIFICAÇÃO FINAL 1.º Cabreiros, 46 11.º Belinho, 3		

ATLETISMO

No passado dia 6 do passado mês de Abril, realizaram-se duas importantes provas na modalidade de atletismo: a “IV MEIA MARATONA CIDADE DE ESPOSENDE” e o “4.º GRANDE PRÉMIO CIDADE DE ESPOSENDE”

Relativamente à primeira destas provas, e uma vez que, em texto à parte, nos referimos aos atletas da ADE, vamos divulgar os vencedores, nos diferentes escalões.

Assim, em seniores masculinos, o primeiro classificado foi Manuel Magalhães, do N.A. de Joane, com 1 hora, 5 minutos e 55 segundos. Colectivamente, venceu o N.D. da Silva, com 35 pontos.

Em Veteranos I, venceu Domingos Neves, de “Os Gaienses/Toyota, com 1 hora, 6 minutos e 42 segundos. Por equipas, a primeira foi o Soarens S.C. com 58 pontos.

No escalão de Veteranos II, ganhou Carlos Oliveira, da Juv. Unida de Fornos, com 1 hora, 14 minutos e 24 segundos, sendo a A.D.E. a brilhante vencedora, colectivamente.

Em Seniores Femininos, a brilhante vencedora foi Elisabete Lopes, do Maratona C. P., gastando 1 hora 14 minutos e 59 segundos.

Finalmente, em Veteranos Femininos venceu Elisa Rodrigues, do S.I.R. Aldrense, com o tempo de 1 hora, 27 minutos e 4 segundos.

Paralelamente, decorreu o 4º Grande Prémio, destinado aos mais jovens, entre os quais estiveram alguns em representação do concelho de Esposende.

Principais classificações, com realce para os nossos representantes.

INFANTIS MASCULINOS

1.º Nuno Soares, C.D. do Marco
16.º Tiago Lourenço, .. ADRC Fonte Boa
21.º Francisco Cruz, EB 2,3 de Apúlia
28.º José Carreira, ADRC Fonte Boa
40.º Carlos Azevedo “
43.º Cláudio Ferreira, ... “
58.º André Sousa, “
59.º Edgar Faria, G.D. Gemeses
63.º Cesar Prates, “
71.º José Tomé, ADRC Fonte Boa
81.º Sérgio Faria, G.D. Gemeses
86.º Helder Leal, “

Por Equipas

1.º -A.C.R. Estrelas de Baguim, 24 Pontos
7.º -ADRC Fonte Boa, 84 Pontos
15.º -G.D.Gemeses, 187 Pontos

JOV. I MASCULINOS

1.º Marcelino Santos, ADC Astromil
25.º Bruno Sá, ADRC,Fonte Boa
28.º Bruno Justa EB 2,3 de Apúlia
29.º João Martins, “
34.º Nuno Cruz, Forum Curvense
37.º Mário Rodrigues . “
42.º Ricardo Arantes, . ADRC Fonte Boa
46.º Artur Silva, “
52.º Luis Monte EB 2,3 de Apúlia
58.º Alexandre Ferreira, “
60.º Ricardo Sá, Forum Curvense
62.º José Casais, EB 2,3 de Apúlia
63.º Rui Vale, “
64.º Rui Queiroga, “
66.º Cristiano Pedrosa, “

Por Equipas

1.º Casa do Povo de Nine, 19 Pontos
8.º EB 2,3 de Apúlia, 109 Pontos
10.º ADRC Fonte Boa, 113 Pontos
12.º Forum Curvense, 131 Pontos

JOV. II MASCULINOS

1.º José Alves, C.D. Marco

Por Equipas

1.º C.D. Marco, 6 Pontos

INFANTIS FEMININOS

1.º Patrícia Lage, ACR Estr. Baguim
11.º Sara Torres, ADRC,Fonte Boa
29.º Liana Sousa, Forum Curvense
33.º Ana Sá, EB 2,3 de Apúlia
36.º Elisabete Torres, ADCR Fonte Boa
49.º Catarina Fernandes, “
51.º Ana Sofia, EB 2,3 de Apúlia
54.º Ana Carreira, ADRC,Fonte Boa
55.º Ana Quinta, EB 2,3 de Apúlia
57.º Sónia Teixeira, “
58.º Isabel Vale, “

Por Equipas

1.º -A.C.R. Vigorosa, 32 Pontos
8.º ADRC, Fonte Boa, 96 Pontos
13.º EB 2,3 de Apúlia, 139 Pontos

JOV. I FEMININAS

1.ª Cátia Galhardo, C.D. Marco
5.ª Sara Rodrigues, Forum Curvense
9.ª Sandy Cardoso, ... EB 2,3 Apúlia
20.ª Ana Sofia, Forum Curvense
25.ª Silvana Fernandes EB 2,3 de Apúlia
30.ª Cidalina Junqueira “
31.ª Cristiana Moreira “
36.ª Luciana Junqueira “
37.ª Bárbara Fernandes “

Por Equipas

1.º C.D. Marco, 14 Pontos
4.º EB 2,3 de Apúlia, 64 Pontos

JOV. II FEMININOS

1.ª - Rute Santos, Alunos de Meirim F.C.

PARTICIPAÇÃO DOS ATLETAS DA A. D. E.

Os atletas da ADE tiveram um comportamento meritório, na Meia-Maratona “CIDADE DE ESPOSENDE”, e também na Meia-Maratona “CEGO DE MAIO”, – PÓVOA DE VARZIM, cujas classificações foram as seguintes:

MEIA – MARATONA CIDADE DE ESPOSENDE

SENIORES

64.º - David Marques
77.º - Aurélio Marques
117.º - Emílio Vilarinho

VETERANOS I

20.º - António Faria
61.º - Paulino Faria
81.º - António Lopes

VETERANOS II

5.º - Torcato Moreira
9.º - Orlando Vieira
46.º - Paulo Guimarães
54.º - Mário Vale
74.º - José Rocha

POR EQUIPAS

1.º A.D.E. 60 Pontos

MEIA – MARATONA “CEGO DE MAIO” SENIORES

61.º - David Marques
Neste escalão, classificaram-se ainda os atletas Emílio Vilarinho, José Pinto e Aurélio Marques.

VETERANOS I

29.º - António Faria
44.º - Paulino Faria
46.º - António Lopes

VETERANOS II

3.º - Torcato Moreira
9.º - Orlando Vieira



Limites da Freguesia de Esposende – Santa Maria dos Anjos Decreto-lei n.º 45.424, de 12 de Dezembro, de 1963

Tive muitas dúvidas até decidir em que qualidade viria a abordar e fundamentar publicamente o meu ponto de vista sobre este assunto, que muitos, de há uns tempos para cá, querem ver discutido na praça pública.

Dizia eu, não saber em que qualidade intervir nesta melindrosa questão; se como simples cidadão, que não abdicó de ser; se como Presidente da Junta da Freguesia, embora ciente da ilusória pretensão em expurgar a carga política que o cargo implica ou sugere, caso a escolha fosse essa.

Opetei pela primeira, por uma questão de princípio, pois, antes de ser eleito para o cargo que ocupo na hierarquia Administrativa, era e sou um esposendense, que, como tantos outros, se interessam e sempre se interessaram pelas coisas da sua terra.

Sem paixões bairristas, nem a sobranceira de quem pretende ditar "sentença", e muito menos de ser o detentor da última pa-

alterado o destinatário!... Sempre que é confrontada, a nossa Edilidade, nestas "pequenas coisas", pende para o outro lado! *In dúbio, pró Marinhas...* que é mais grande!!!

O mesmo já aconteceu quando da assinatura do Protocolo para limpeza das praias em que novamente levantamos o problema. Conclusão: Esposende não tem Praia!!! E temos andado nisto!

O INE¹ ouviu todas as Juntas, antes do último "Censos". Pela parte que nos tocou, assinamos sob protesto a aceitação dos limites que nos foram impostos, baseando-nos no DL aqui em causa. Argumentamos vivamente, mas como sempre... não era nada com eles... A senhora encarregada, era recrutada para recolher dados e nunca para esclarecer problemas... enfim! Demonstramos que, quanto a densidade demográfica, Esposende, a freguesia em si, seria das mais densas do mundo, se, fazendo as contas à população

Como dizia o Dr. António Losa, e muito bem, quando foi elevada a Vila, "Esposende não precisava de território... o seu território era o Mar!" Mas que diabo, isso foi em 1572... De lá para cá, nada mudou?

É o que vamos ver, pois, esta baralhada, intencionalmente calada, até parece predestinada à *chuchadeira*, em que os argumentos de peso se refugiam invariavelmente nas "matrizes das Finanças", no facto de agora a Cidade, ter acabado com tais "fronteiras"; a "Vila" já não existir, enfim que é tudo a mesma coisa!... Mas na prática, nada se passa assim. As "coisas" ficaram mais iguais para uns do que para outros! E nada de mais falacioso: tudo pode ter mudado, o que não mudou foi o conceito de subdivisão administrativa de um concelho, que é a freguesia. Portanto, e para já, uma pergunta, que é o cerne de toda a questão, se impõe: quais são, afinal de contas os limites da freguesia de Esposende?

Esposende nunca funcionou como freguesia dependente administrativamente de outra, hierarquicamente superior, nas redondezas. Se o foi, e tal como entendemos hoje o conceito de freguesia, foi da então *Villa de Barcellos* que lhe cobrava os impostos e lhe administrava a justiça.

Todos sabemos que os limites eclesiais não são, a maior parte das vezes, coincidentes com os limites civis, sendo a actual e pretendida delimitação da freguesia de Esposende, ao Norte, pelo Suave Mar, um suposto acordo de cavalheiros, firmado entre o Padre Francisco Cubelo, ao tempo Reitor das Marinhas, que ao saber do Decreto Lei não ficou quieto, e contornou o problema com o então Pároco de Esposende, mais tarde Monsenhor Adelino Pedrosa, que terá aceite tal "repartição" de território... Aliás, por essas alturas o limite norte de Esposende era considerado pacificamente e coincidia com a Av.⁸ Padre Sá Pereira... e a Sul já o Cemitério se encontrava inserido "na actual Vila de Esposende" a fazer fé no ante - plano de urbanização da então Vila de Esposende, aqui apresentado...

Como é fácil de perceber, estou a reportar-me só a factos históricos. Não tenho nenhum tipo de formação jurídica. Até pode haver factos que desconheça, como o que deu origem a esta delimitação, que segundo creio se veio a delimitar racionalmente através dos tempos! De qualquer modo, o meu raciocínio, e por ele me baterei enquanto não me provarem o contrário, assenta na premissa, para mim inquestionável e irrefutável de que a *Vila de Esposende*, era a *Freguesia de Esposende*, - sede do Concelho - (de facto e de direito), com o mesmíssimo território estabelecido por D. Sebastião.

Portanto, e no regresso às origens, era verdade, de facto, que o nosso Cemitério "pertencia a Gandra" e o Hospital "às Marinhas", como sempre ouvi dizer... até aos meus 17 anos!

Mas se é verdade que os nossos vizinhos a Sul, foram condescendendo na "invasão pacífica" do seu território, também o é o facto de os do Norte o terem sido... no mesmo sentido, porque na realidade, tudo o que estava para norte do Rego da Igreja (ou da Obra), "era das Marinhas"! Então a capela de S. João não ficava já fora do termo da Vila de Esposende?... Quero eu dizer com isto, que em termos de freguesia, e se não houvesse o tal decreto que tenho vindo a referir, hoje, o edifício da própria Junta, a Escola, a Casa dos Magistrados., o Liceu, a GNR, a Casa Paroquial, o Hospital e o Campo (estádio...) Padre Sá Pereira, o Hotel, estavam (leia-se "eram") nas Marinhas! E até a actual barra, que não é a mesma do tempo de D. Sebastião, era das Marinhas! Mas essa, por má sorte nossa, eles têm-se esquecido de reivindicar! O Cemitério; o Bairro de Sucupira, e tudo o que está para sul do Rego da Pita "era" de Gandra!

Parece brincadeira... mas não é! Ou melhor não foi!... E é em Fevereiro, há 40 anos, apesar das muitas ideias avançadas, que as havia, certamente, - mas que eu saiba, ainda ninguém sonhava com Esposende Cidade, - que começa a esboçar-se o seu futuro desenho, tendo para tal a Câmara Municipal, tratado de fazer com que se desse à luz o Decreto Lei 45.424 que sai em 12 de Dezembro de 1963.

(Continua na pág. 6)



lavra, entendo ser chegada a hora de intervir e procurar, juntamente com outros, certamente, ajudar a solucionar este problema público, que muitos também, por motivos óbvios, pretendem ou preferem eternizar numa assumida posição de cómoda expectativa, quando não parecem divertidos com a nossa firme objecção, sempre que o caso é abordado.

A situação, como está, é que não pode continuar!

Vou tentar expor os meus argumentos, todos eles historicamente demonstráveis, procurando manter a discussão ao nível que ela merece. Por isso não aceitarei nem responderei a provocações e se alguém conseguir demonstrar inequivocamente, que não tenho razão, e que ao contrário, daquilo que defendo, a situação actual ou outra é a que está correcta, aceitarei de bom grado essa argumentação.

Que fique bem claro, antes de mais, que ninguém quer "conquistar" nada; não se pretende "roubar" nada, nem provocar seja quem for! E também não se pretende arranjar aqui nenhuma *intifada*. A situação, como disse, é que não se pode eternizar. Alguém terá que decidir, se não se chegar a uma conclusão!

Ainda há pouco, um "ofício" da Presidência dirigido à Junta de Esposende a fim desta atribuir o nome ao Largo do Farol, não chegou a sair do edifício dos Paços do Concelho!... Alguém, talvez um fervoroso bairrista, fez saber que... tal sítio pertencia às Marinhas! Não sei se houve, pelo menos, alguma dúvida da parte da Edilidade. Mas parece-me que não!!!. O que sei é que tal despacho foi travado e

residente na famigerada "zona urbana", que ninguém sabe definir, a metêssemos na superfície daquilo que eles "dizem" ser a tal freguesia de Esposende (com os limites de 1572!). Dá um número tão disparatado, que só como disparate deste calibre é que pode ser equacionado... Enfim, como a história do frango..., estatisticamente... correcto!.

Algumas situações, de momento, roçam o absurdo. A numeração das casas da Avenida Marginal é disso um exemplo: temos o número 52, no Sul; no Centro e no Norte!... A partir do Hotel Suave Mar, ou melhor, da sua "Travessa" o território já é Marinhas... Segundo acabamos de saber, até a Praia de Suave Mar, já vai sendo, publicamente reivindicada como sendo das Marinhas; e os nossos amigos marinhenses já vão dando ao dedo, substituindo o topónimo Esposende, aqui e acolá, onde lhes cheira a "surripiadela" do seu chão sagrado! Até a já celeberrima Praça das Lampreias (uma salva de palmas ao engenhoso e *aciclostomado* cérebro que tal engendrou...) é um dos mais recentes frutos deste síndrome delirante! A "Rotunda" sul, fica em Gandra... Os Bancos, do outro lado do Cemitério, ficam em Gandra... Mas por "alma" de quem? Quem fez tais delimitações? Não me sabem dizer?

A conversa é sempre a mesma... Vão às Finanças... Os artigos, isto... os artigos, aquilo... os artigos...

Resumindo: quem ouvir isto, é forçosamente levado a pensar que os limites da freguesia de Esposende, são os de 1572, em que até o S. João ficava fora do seu termo...

Quando D. Sebastião resolveu elevar Esposende a Vila, mandou escrever *hey por bem e me praz de fazer Villa o dito lugar de Esposende*, tomando em consideração o LOGAR, que, e continuo a dizer, nunca pertenceu às Marinhas, a não ser eclesiasticamente.

Porque razão D. Sebastião, tendo Fão ao Sul e Marinhas ao Norte, povoações certamente mais antigas (?), escolheu um pedaço de terra, ainda nascente em termos urbanísticos, e o tivesse elevado a Vila? Porque não elevou Marinhas ou Fão? Porquê?

Julgo que chegamos ao cerne ou à especificidade e originalidade de tudo aquilo que depois se vai seguir ao longo dos séculos: por um lado Esposende, o *Esposendi* das Inquirições de 1258,² já é nessa altura um *logar autónomo* pois, não fora tal circunstância, não teria aparecido referenciado por se recusar a pagar o dízimo ao Rei; por outro lado, Esposende, terá pertencido de facto, mas *eclesiasticamente* a Marinhas, mas dela se apartou, no entanto, *no tempo do bispo D. Diogo de Sousa e 1525...*, «*Em 1525 Esposende ficou de facto independente e separada da freguesia de S. Miguel das Marinhas*, prendendo-a a esta tão somente, além do mesmo vigário, as obrigações das quatro Missas dominicais anuais (...).»³

Mas as tentativas de separação eclesiástica, primeiro passo para a autonomia administrativa que se pretendia, já vinham pelo menos de 1492, segundo o prestigiado e insuspeito historiador Padre Doutor Franquelim Neiva Soares, no seu trabalho aqui citado.